

GALERIA

RIA



> <https://doi.org/10.20396/proa.v13i00.18489>



Entre palavras e coisas: os grupos digitais de estimulação cognitiva para pessoas com demência

Bárbara Rossin Costa

> barbararossinc@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro

PROA

Revista de Antropologia e Arte



> Entre palavras e coisas: os grupos digitais de estimulação cognitiva para pessoas com demência

Bárbara Rossin Costa

 <https://orcid.org/0000-0002-5457-6959>

> barbararossinc@gmail.com

Doutoranda em Antropologia Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Desde 2002, o Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (CRASI), da Universidade Federal Fluminense, ocupa-se do trabalho terapêutico medicamentoso e não-medicamentoso de pessoas diagnosticadas com demências. Localizado no campus conhecido como *Mequinho*, no Centro de Niterói, o CRASI tem como objetivo prestar atendimento especializado aos idosos e sua rede de apoio, a partir de uma variedade de serviços.

Na instituição, os grupos de estimulação cognitiva foram desenvolvidos com o objetivo promover a saúde e o autocuidado, conscientizar e estimular as atividades da vida diária (se vestir, se alimentar, pagar contas, cuidar da higiene pessoal), incentivar a independência, reabilitar funções cognitivas e psicomotoras, bem como promover integração social, a afetividade, a fixação do aprendizado e o despertar de interesses variados.

Neste ensaio, procuro refletir sobre o trabalho de modulação da memória, linguagem, atenção e sentidos de pessoas diagnosticadas com a Doença de Alzheimer e/ou outras demências nas oficinas da instituição. Interessa-me investigar como utensílios domésticos, cartões com palavras, músicas, adereços, frutas, flores e temperos agenciam e (co) produzem sentidos (visão, audição, tato, olfato, paladar), memórias, corpos, contextos sintáticos e semânticos (GONZÁLEZ, 1995; TURKLE, 2007; HEERSMINK, 2018).

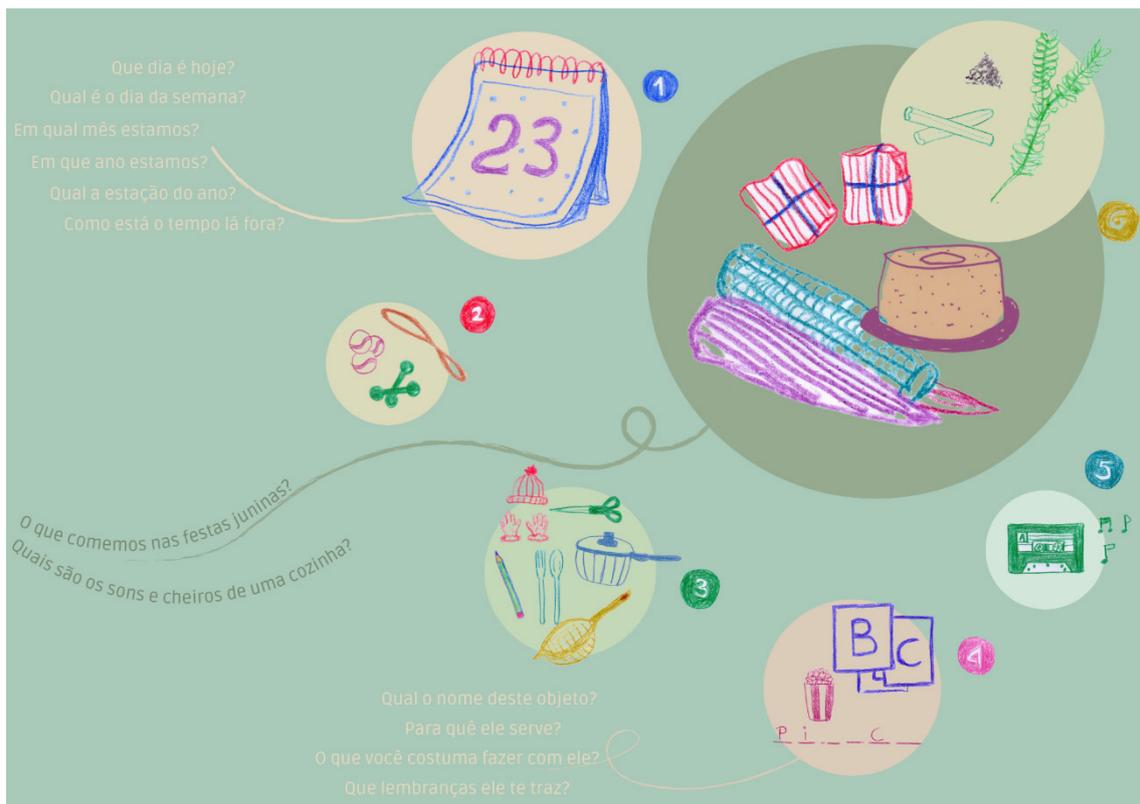
Os desenhos que apresento foram produzidos, entre 2021 e 2022, em lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim e caneta hidrográfica. Depois de finalizados, eles foram digitalizados, decompostos, reposicionados e, por vezes, editados em sua cor e forma. Em conjunto, eles procuram retratar as interações com o ambiente digital, as dinâmicas laborais das oficinas e os novos arranjos materiais, viabilizados por celulares e computadores em um período de isolamento social.

Palavras-chave: Alzheimer; Demências; Memória; Cognição; Materiais.



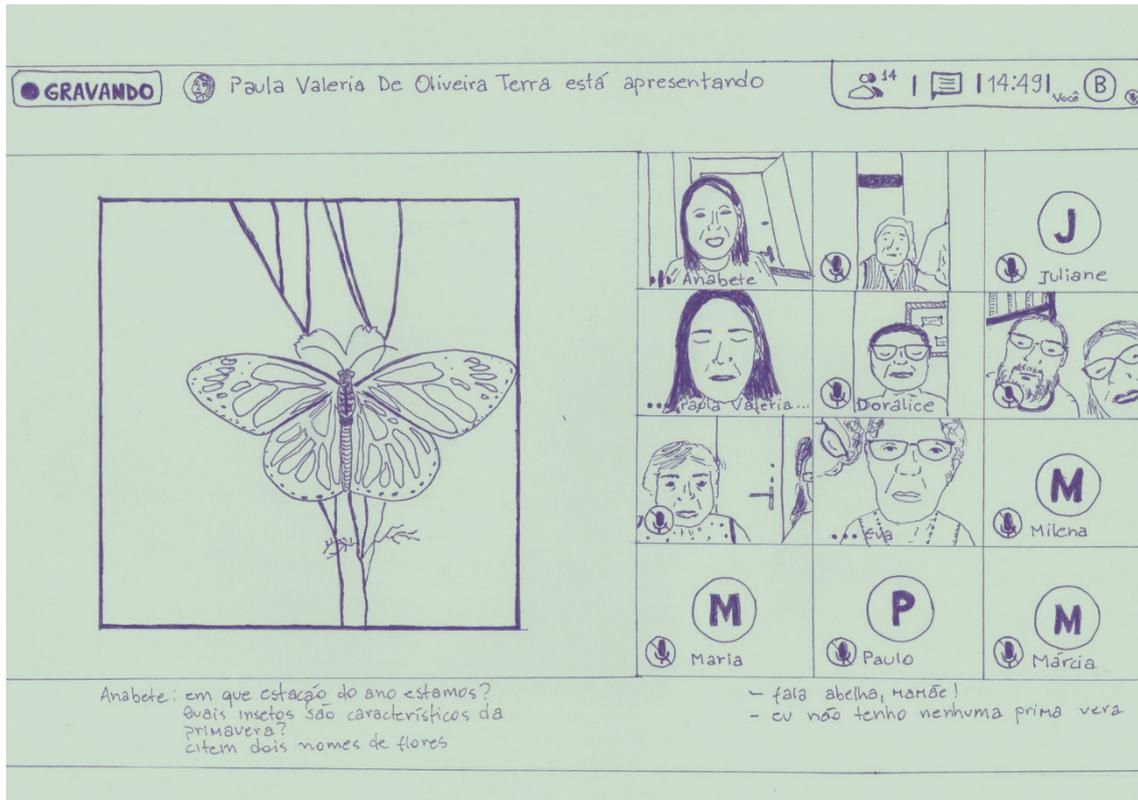
Desenho 1 – Janelas.

Nesta imagem de abertura do ensaio, apresento algumas cenas etnográficas que se repetiram ao longo da pesquisa: o compartilhamento de desenhos e objetos pela tela, as comunicações multissensoriais e a recepção das atividades (interesse e desinteresse; olhares atentos e pequenos cochilos).



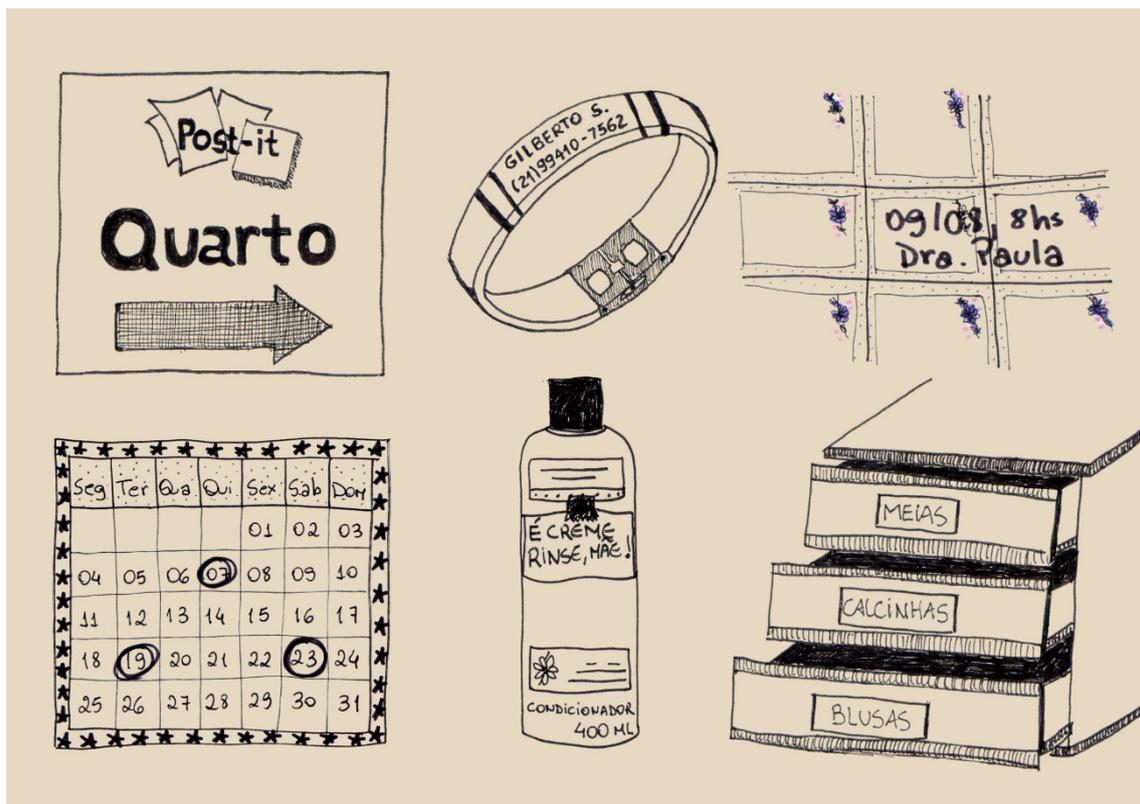
Desenho 2 – Dinâmicas e atividades.

Nas oficinas, os materiais funcionam como um ponto de partida para o processo de reconstrução e administração das memórias conservadas ou comprometidas pelas demências. Calendários, utensílios domésticos, cartões, frutas, roupas e temperos são manipulados, nomeados e apresentados ao grupo para fornecer informações sobre o seu uso no cotidiano, as funções que desempenham e as memórias que evocam. Nesta ilustração, sintetizo as atividades e materiais utilizados pelos terapeutas ocupacionais, psicólogos e alunos da pós-graduação em geriatria e gerontologia.



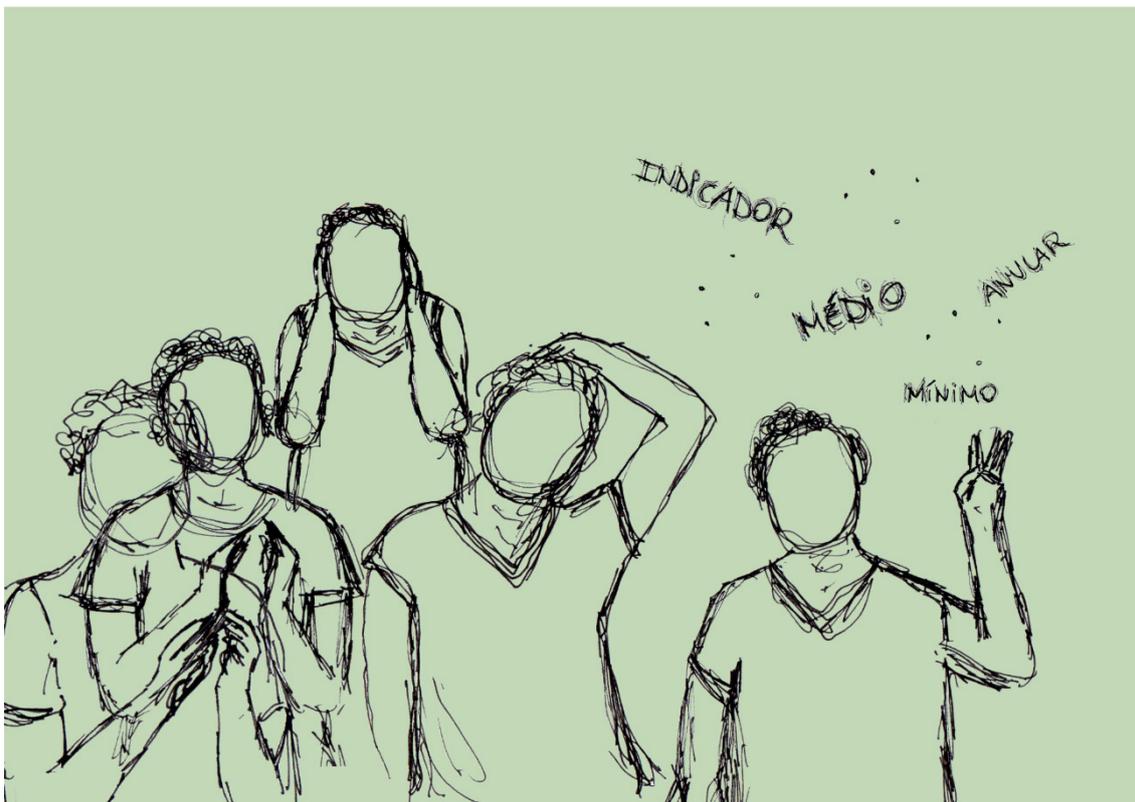
Desenho 3 – As coisas e seus campos sintáticos e semânticos.

A partir de dinâmicas lúdicas (jogos, conversas e exercícios), os profissionais da instituição buscam desenvolver áreas consideradas básicas da função mental: atenção, linguagem, memória, capacidade visoespacial e associação de ideias. Nesta imagem, represento como essas interações e dinâmicas se realizam na prática.



Desenho 4 – A mente expandida: bilhetes, calendários, etiquetas.

Durante as oficinas, terapeutas e psicólogos oferecem dicas e apresentam alguns “auxílios externos de memória” aos participantes (idosos e seus acompanhantes), como calendários, etiquetas e marcações em papel. Para os profissionais, esses artefatos e dispositivos facilitam a orientação espaçotemporal, evitam embaraços domésticos com relação à perda de memória e contribuem para a identificação de objetos.



Desenho 5 – A redescoberta do corpo.

Entre as atividades da oficina, também têm destaque aquelas direcionadas ao corpo, sua memória e funcionalidade. Os profissionais costumam realizar exercícios de alongamento, nomeação dos membros corporais, relaxamento, correção de postura, equilíbrio e coordenação motora.



Desenho 6 – Fluxos materiais e o imbricamento corpo-mente-ambiente.

Nas oficinas, o contato com os materiais e a prática narrativa recolocam o corpo e seus afetos no centro da experiência, a partir de uma mútua ruptura-incorporação corpo-objeto-mundo, que tanto produz a pessoa com demência, quanto os materiais (redescobertos pelos sentidos). Nas dinâmicas relacionais que se costuram, as composições entre pessoas-pessoas e pessoas-coisas não se solidificam em um par final de contrários reconciliados ou unificados, mas em uma multiplicidade de arranjos relacionados que se atualizam a cada encontro. Nesta imagem, procuro representar esse movimento espiralar de incorporação biográfica e os fluxos que se encontram nesse processo.



Desenho 7 - Festas: memória, orientação e sociabilidade.

Nas atividades da oficina, os quadros do passado comum, coletivamente sustentados, são apresentados de forma contínua e organizada pela evocação de datas, festas (carnaval, natal, festas juninas), objetos, músicas. Nesta ilustração, apresento como esses estímulos são realizados no cotidiano institucional. A partir das festas, os profissionais esperam orientar a pessoa com relação ao tempo e espaço, revisar os laços afetivos e a história de vida, bem como proporcionar momentos de sociabilidade.

REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ, Jennifer A. Autotopographies. *In*: Brahm, Gabriel; Driscoll, Mark (ed.). **Prosthetic territories: politics and hypertechnologies**. Boulder: Westview, 1995. p. 133-150.

HEERSMINNK, Richard. The narrative self, distributed memory, and evocative objects. **Philosophical Studies**, [S.l.], v. 175, p. 1829-1849, 2008.

TURKLE, Sherry. **Evocative objects: things we think with**. Cambridge: MIT Press, 2007.

Verificado por análise de similaridade do Turnitin



“Entre palavras e coisas: os grupos digitais de estimulação cognitiva para pessoas com demência”, de autoria de Bárbara Rossin Costa, está licenciado sob CC BY 4.0.

